

## Estudos sobre a Literatura Infantil brasileira de autoria feminina durante a ditadura militar

Walace Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo:** Este escrito tem como objetivo levantar questões acerca da Literatura Infantil brasileira de autoria feminina produzida durante a ditadura militar (1964-1985) e buscará expandir os estudos que vimos fazendo até aqui (dezembro de 2024). Nosso foco recai sobre a Literatura Infantil por sua importância no processo de aquisição e aprendizado de leitura e escrita nos primeiros anos de alfabetização, além de seu aspecto lúdico, criativo e multimodal. Também o pouco acesso das crianças mais vulneráveis à Literatura Infantil deve ser levada em conta para que haja mais estudos nesta área. Compreendemos que as obras estudadas até aqui revelam que os livros de Literatura Infantil escritos por mulheres durante a ditadura militar deixam ver mensagens de liberdade e otimismo que tocam os pequenos e fazem com que as crianças tenham esperança em uma vida melhor, mesmo em meio a um período ditatorial. Esperançar parece ser, portanto, o foco de tal literatura, mas não o único de seus objetivos. Daí nosso interesse em pesquisar mais sobre tal literatura escrita por mulheres e que, acreditamos, pode nos revelar aspectos ainda mais instigantes e inovadores sobre a Literatura Infantil brasileira.

**Palavras-chaves:** Literatura infantil brasileira; ditadura militar; escrita feminina.

**Abstract:** This paper aims to research Brazilian Children's Literature written by women produced during the military dictatorship (1964-1985) and will seek to expand the studies we have been doing so far (December 2024). Our focus is on Children's Literature due to its importance in the process of acquiring and learning reading and writing in the first years of literacy, in addition to its playful, creative and multimodal aspect. The poor access of the most vulnerable children to Children's Literature must also be taken into account so that there are more studies in this area. We understand that the works studied so far reveal that Children's Literature books written by women during the military dictatorship reveal messages of freedom and optimism that touch

---

<sup>1</sup> Pós-doutor pelo Instituto Politécnico de Lisboa - LIACOM/ESCS/IPL (2024-2025) e pela Universidade de Brasília – POSLIT/UnB (2018-2019). Doutor em Humanidades, mestre em Estudos Latino-Americanos e Ameríndios e mestre em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Universiteit Leiden (Países Baixos). Licenciado em Educação Artística pela UERJ, com complementação pedagógica em Letras/Português e em Pedagogia. Professor da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins - PPGLLit/UFNT. Pesquisador no grupo de pesquisa Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins – GESTO, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT - CAPES/CNPq. Membro do Grupo de Trabalho Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira - GT-ELIAB, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Linguística e Literatura (ANPOLL). Investigador colaborador do LIACOM/ESCS/IPL Portugal. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9082-5203> E-mail: [WallaceWalace@hotmail.com](mailto:w WallaceWalace@hotmail.com)

little ones and make children have hope for a better life, even in the midst of a dictatorial period. Hope therefore seems to be the focus of such literature, but not the only one of its objectives. Hence our interest in researching more about such literature written by women and which, we believe, can reveal even more intriguing and innovative aspects about Brazilian Children's Literature.

**Keywords:** Brazilian children's literature; military dictatorship; female writing.

## Introdução

O presente artigo vem de encontro às nossas pesquisas sobre Literatura Infantil de autoria feminina junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit/UFNT). Nossas pesquisas estão relacionadas também ao ensino, área em que o PPGLLit se direciona em relação aos estudos literários e linguísticos e ao nosso corrente projeto de pesquisa cadastrado.

Vale ressaltar que nosso interesse pela Literatura Infantil também nasce a partir das leituras que eu e meu filho fazemos à noite, antes de dormir, de livros voltados para as crianças da primeira infância (fase que vai do nascimento até os cinco anos e onze meses) e dos primeiros anos de alfabetização. Alguns livros são somente com imagens, outros combinam imagens e textos, outros ainda têm algo para o toque, para o cheiro etc. Temos em torno de cinquenta livros em português e outros idiomas. Nossas leituras são compartilhadas e buscam despertar, desde cedo, o gosto pelos livros e a leitura em meu filho. Toda a noite escolhemos uns dois ou três livros para lermos juntos. Essa atividade é cobrada por meu filho todas as noites: “- E o livro?”

Pensamos que esse contato com os livros infantis que trazem uma visão mais humanista e libertadora de mundo pode ter influenciado positivamente as crianças que tiveram acesso a eles. Utilizamos aqui uma passagem de um conhecido texto de Regina Zilberman, de 1985, intitulado “Literatura Infantil para crianças que aprendem

a ler”, que corrobora com o que estamos dizendo: o contato com os livros e as diversas formas de linguagens podem ser enriquecedores para as crianças:

A criança conhece o livro antes de saber lê-lo, da mesma maneira que descobre a linguagem antes de dominar seu uso. Os diferentes códigos – verbais, visuais, gráficos – se antecipam à criança, que os encontra como prontos, à espera de que os assimile paulatinamente ao longo do tempo. (Zilberman, 1985, p. 80)

Não podemos esquecer que o desejado contato com o livro e com a Literatura Infantil passa pela escrita da obra e por sua ilustração, sendo o diálogo entre essas linguagens (verbal e visual, entre outras) que acaba por atrair as crianças para os possíveis e variados sentidos de uma obra literária com a qual têm contato.

O presente trabalho se integra à nossa pesquisa cadastrada na UFNT, com ligação direta ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit), intitulada “Estudos sobre literatura infantil de autoria feminina durante a ditadura militar (1964-1985)”. Tal pesquisa fornecerá aos estudantes de Licenciatura em Letras e do PPGLLit envolvidos uma visão da produção e recepção da Literatura Infantil brasileira no período indicado e com foco na autoria feminina

Ainda, nossa pesquisa tem caráter transdisciplinar, englobando as áreas de Letras, Arte e Educação, principalmente. Também, nosso intento é formar pesquisadores na área de Letras e afins com habilidades para a pesquisa e escrita de trabalhos científicos a serem divulgados em vários meios, como revistas, capítulos de livros, congressos, entre outros meios de publicidade das pesquisas executadas.

### **Escrita de autoras de Literatura Infantil durante a ditadura militar**

Pensamos nas linhas da escritora Edla van Steen: “O texto da mulher é muito forte no Brasil” (Van Steen apud Gonçalves; Simon, 2018, s/p). Compreendemos que os textos femininos têm algo de específico, principalmente nos livros de Literatura Infantil escritos durante o período ditatorial de 1964 até 1985. Nesse caminho, o tema central abordado nesse projeto é a escrita feminina de obras de Literatura Infantil.

Tentamos compreender um pouco mais sobre essa “força” do texto feminino no Brasil como relevância específica para estes textos, como bem nos disse Edla van Steen, uma grande conhecedora dos textos femininos brasileiros e uma famosa contista.

Nos últimos anos temos pesquisado sobre a riqueza da multimodalidade nos textos de Literatura Infantil brasileira (cf. Rodrigues, 2021; 2022a; 2022b) e, durante as pesquisas, deparamo-nos com uma grande produção de mulheres escritoras que criam textos e imagens para o público infantil e isso nos deixou bastante curiosos por pesquisar sobre este nicho da literatura.

Neste caminho, desejamos pesquisar sobre a Literatura Infantil no Brasil de autoria feminina e suas possibilidades significativas para o incentivo da leitura literária na fase de aquisição de linguagem escrita, sobre a representatividade feminina na literatura infantil brasileira, sobre a riqueza da multimodalidade nos livros de literatura infantil brasileira, entre outros pontos.

Tal pesquisa tem um caráter inovador por contribuir diretamente com os estudos sobre Literatura brasileira por uma via feminina (caminhando por teorias feministas) e em conformidade com a Lei nº 14.986/2024, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e inclui abordagens femininas nos currículos escolares, instituindo a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no Brasil nas áreas científica, artística, social, cultural, política e econômica. Tal lei abre caminhos para discussões femininas nos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas e privadas.

Ainda, as mulheres, em nossas sociedades contemporâneas, não estão em pé de igualdade em nossa sociedade em vários aspectos da vida social, cultural, econômica, etc., o que faz com que desejemos ressaltar as criações femininas no campo da Literatura e durante um momento político e social difícil para o Brasil. Isso faz com que valorizemos suas criações críticas, artísticas e foquemos nelas.

Lembremos, ainda, que as mulheres são um grupo marginalizado, principalmente as mais vulneráveis e latino-americanas, como nos diz Butler (2018), daí a

necessidade de reafirmar as produções femininas num período tão misógino como nos anos de chumbo da ditadura civil-militar brasileira.

Informamos que nos detemos em discutir a produção literária feminina também em concordância com a lei 14.986/2024, que estabelece a obrigatoriedade de abordar as perspectivas, experiências, contribuições, vivências, fazeres e conquistas das mulheres em diferentes áreas do saber humano, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9.394/96).

Foi a partir de compreender a importância do contato infantil com os livros e suas linguagens que nossa curiosidade intelectual (cf. Lajolo e Zilberman, 2017; Oliveira, 2007; Simões, 2013; Soares, 1999; Zilberman, 1985, 1993, 2003) levou-nos a pensar sobre a Literatura Infantil como um rico campo de pesquisa acadêmica, principalmente da Literatura Infantil produzida durante a ditadura militar brasileira. Entendemos o período da ditadura militar de 1964 a 1985 como um momento de “sublevação de liberdades”, para usarmos uma expressão de Paulo Freire (1994):

A herança brasileira é colonial, de natureza autoritária. E temos nessa herança a sublevação da liberdade. Mas temos também, ao longo da nossa história, as expressões de luta contra a repressão, os “Quilombos”. Vivemos no Brasil de um lado a repressão, de outro os quilombos. E eu vejo os quilombos como a expressão da ansiedade legítima de liberdade. (Freire, 1994, p. 9)

E tal momento histórico e político de ditadura reforçou as “sublevações de liberdade”, trazendo uma censura governamental sobre todas as produções artístico-culturais, principalmente a partir do Ato Institucional número 5 (AI-5), de 1968. Rodrigues (2012) diz-nos que:

Os efeitos do golpe militar na vida dos cidadãos não se fazem sentir bruscamente com a entrada dos militares no poder em 1964. Somente com a instauração do Ato Institucional número 5 (AI-5) de 13 de dezembro de 1968 é que um órgão de censura foi criado dentro do governo e os direitos civis dos cidadãos foram suspensos, plenos poderes foram concedidos ao presidente militar (tais como: fechar o Legislativo por tempo ilimitado, cassar mandatos, suspender direitos políticos, suspender a garantia do habeas corpus e efetuar prisões sem mandado judicial). A partir deste momento, os

militares mostram seu lado mais autoritário e truculento. Durante este período tudo é proibido e os jovens estudantes politizados começam a mostrar a grande insatisfação com o regime militar. A partir do AI-5 a classe artística começa intensificar os “ataques culturais” contra a ditadura. As obras de teatro, cinema, música, artes plásticas, entre outras, são divididas entre as que protestam contra o regime e as que apoiam o regime. (Rodrigues, 2012, p. 101)

Sendo tal período histórico pesquisado um longo momento de pesada censura artístico-cultural, pensamos que podemos obter interessantes mensagens nos livros de Literatura Infantil e compreender o interesse feminino em produzir tal literatura. As artes literárias também não escaparam do crivo da censura governamental, mas as obras de Literatura Infantil publicadas durante o regime militar parecem não ter passado por um crivo tão pesado dos censores, como nos diz Dias (2019):

A literatura infantil produzida no referido período passou ao largo dos olhares da censura. Se na década de 1970 do século 20 a censura manteve-se distante desse tipo de obra que ali se produzia, não podemos dizer o mesmo em relação aos tempos atuais. Com grande parte da produção de livros ainda muito próxima de uma escrita prescritiva de valores e comportamentos dirigidos à infância, a literatura infantil tem sido alvo de cerceamentos graves quando se afasta — na leitura dos moralistas — daquelas que deveriam ser as diretrizes para a educação das crianças. (Dias, 2019, p. 1)

Se no período militar as publicações para o público infantil eram deixadas de lado pelos censores, elas são, hoje em dia, alvo de grandes alardes moralistas, como nos revelou Dias (2019). Este ponto já faz com que nossa pesquisa se lance à reflexão acerca da Literatura Infantil do período militar com um olhar mais atento e faz com que esta proposta de estudos se volte para um objeto de discussão atualíssimo.

Ainda, o escrito aqui apresentado busca focar na produção feminina de autoras conhecidas por produzirem para o público infantil durante o período militar. Vemos na produção literária infantil feminina da época uma forte mensagem libertária de encorajamento e de luta por uma vida melhor (cf. Rodrigues, 2021, 2022a). No entanto, parece haver outros aspectos dessa literatura que ainda necessitam de mais atenção científica dentro da construção das histórias levadas às crianças, muitas utilizando uma forma poesia narrativa.

Notamos que mensagens libertárias podem ser encontradas em tais livros, mas que poucas pesquisas estão voltadas para compreender os sentidos múltiplos das obras de Literatura Infantil durante a ditadura militar. Tais mensagens, acreditamos, podem surgir de forma clara em produções de conhecidas autoras literárias da época e nos levam a pensar em uma “educação para a liberdade” a partir da leitura literária infantil (compartilhada ou autônoma).

Obviamente, sabemos que as crianças pouco podiam fazer contra um regime autoritário, mas acreditamos que a literatura infantil corroborou para um anseio de liberdade de muitos artistas e intelectuais da época (cf. Rodrigues, 2021; 2022a), e isso, pensamos, pode ter ficado também inscrito nas mensagens das obras para o público infantil.

Vale ressaltar que tomamos aqui as crianças como cidadãos valorizados socialmente em sua formação para o mundo e para a vida em sociedade. Vemos que a tão falada “humanização” também deve ser um objetivo na educação dos pequenos, pois nesta humanização há mais que nos tornarmos “humanos” (seres de sensibilidade aguçada e de cognição engenhosa), mas há um caráter ético de estar no mundo e ser com o mundo, além da formação a partir do sensível. Candido (2004) mostra-nos, em sua perspectiva, o que é humanização:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Candido, 2004, p. 180)

Neste sentido, vemos que a Literatura Infantil acaba por auxiliar a formar futuros leitores conscientes de que há os mais variados sentidos flutuantes em uma obra literária e que é possível ter várias sensibilizações a partir desta obra. Entendemos que não há mensagem fechada para um determinado texto, mas mensagens variadas



a partir de determinados leitores. Daí ser um texto um objeto rico em sentidos cognitivos, sentimentais e sensoriais (cf. Rojo, 2004).

Pensamos, ainda, que os estudantes com maior contato com a Literatura Infantil desde tenra idade serão beneficiados no momento de aprender a ler quando inseridos no processo de escolarização. Costa (2008) informa que:

Se, por um lado, a escolarização da Literatura Infantil rouba-lhe o caráter contestador e libertário, próprio da literatura, por outro a escola mostra-se o ambiente de trabalho propício para o desenvolvimento de competências de leitura, que vão desde o texto mais simples (cartilhesco) até o mais complexo, o literário e o científico. A presença da literatura entre as tarefas da escola produz um contínuo questionamento a respeito de estratégias para levar os alunos aos textos, sobre técnicas de leitura, diversidade dos textos escritos e desenvolvimento de estreitas relações de curiosidade, desempenho e satisfação no que se refere à literatura. (Costa, 2018, p. 15)

Vemos que cabe à escola a introdução dos estudantes aos mundos dos mais variados sentidos despertados pela leitura literária, auxiliando-os a tirarem o máximo de proveito dos textos literários a partir de aulas estruturadas e planejadas para tal fim. Neste mesmo caminho, Zilberman (1985) diz-nos que:

A alfabetização, como é concebida pela sociedade contemporânea, não pode dispensar a ação pedagógica, que se vale de um espaço característico, a sala de aula, e de um agente especialmente designado para esta tarefa, o professor. É a partir dos resultados do trabalho docente que a leitura se instala como vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. (Zilberman, 1985, p. 80)

Compreendemos, portanto, a importância fundamental da escola no processo inicial de leitura, mas também frisamos a necessidade de ampliação dos repertórios linguísticos das crianças a partir de contatos com linguagens diversas já dentro de casa e desde tenra idade. Sabemos que no Brasil isto ainda é um “objetivo ideal” a ser alcançado (a leitura em família) e que estamos longe deste patamar de proximidade com o livro e as leituras, mas temos que lutar por ele e tentar buscar mais meios para conseguir democratizar o acesso aos livros e às leituras.



Nosso recorte temporal (durante a ditadura civil-militar, de 1964 até 1985) deve-se às nossas pesquisas relacionadas ao nosso projeto de pesquisa junto ao PPGLLit. Focaremos na Literatura Infantil produzida por mulheres durante a ditadura militar de 1964-1985. E por que focar na produção de Literatura Infantil durante a ditadura focando na produção marcadamente feminina? Porque já percebemos um caminho “libertário” na produção feminina da época e na maior utilização de fortes personagens femininas nas histórias, como em “A fada que tinha ideias” (de 1980), de Fernanda Lopes de Almeida, por exemplo.

Essa pesquisa fornecerá aos estudantes de Licenciatura em Letras e do PPGLLit, envolvidos uma visão da produção, uso e recepção da Literatura Infantil em uma pesquisa com caráter transdisciplinar, englobando as áreas de Letras, Arte e Educação, principalmente. Por fim, nossa intento é formar pesquisadores na área de Letras e afins com habilidades para a pesquisa e escrita de trabalhos científicos a serem divulgados em vários meios, como revistas, capítulos de livros, congressos, entre outros.

A partir dos estudos prévios do professor-orientador desta pesquisa, podemos verificar que a Literatura Infantil escrita por mulheres durante a ditadura militar traz mensagens de liberdade de uma maneira mais contundente do que de costume, revelando uma sutil resistência ao regime ditatorial: “Fica clara a importância contestadora da ordem sociopolítica vigente durante o regime militar através de muitas obras de literatura infantil” (Rodrigues, 2021, 67). Trabalhos de outros pesquisadores (Dias, 2019; Moraes, 2011) também revelam essa tentativa de esperar por meio da Literatura Infantil durante o período militar, período este de forte censura sobre todas as formas de artes públicas, como é o caso da literatura.

Pensamos que essas pesquisas específicas no campo literário podem auxiliar no entendimento de como as obras literárias podem nos afetar de muitas maneiras sensoriais (lembremos que as obras literárias infantis são textos multimodais por excelência), que tais obras podem auxiliar-nos a pensar sobre o mundo em que vivemos e sobre como fazer sentido sobre ele.

Vale resaltar que muitas foram as autoras que escreveram obras para o público infantil durante a ditadura militar. Muitas delas premiadas com o Prêmio Jabuti de Literatura Infantil, um dos mais importantes da Literatura Brasileira: Maria José Dupré, Rachel de Queiroz, Camila Cerqueira César, Lygia Bojunga, Maria Thereza Cunha de Giacomo, Ofélia Fontes, Ana Maria Machado, Elvira Vigna, Mirna Pinsky, Silvia Orthof.

Reforçamos, ainda, que a Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024, modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir as abordagens fundamentadas nas experiências e perspectivas femininas nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, em instituições de ensino públicas e privadas. Isso nos traz mais incentivo para pesquisar, sob uma abordagem feminista, sobre a relevância das obras infantis das autoras da época selecionada.

Compreendemos que reafirmar a importância das produções femininas na América Latina é ir de encontro à valorização dos saberes e fazeres femininos e reafirmar a importância das mulheres em um ambiente de homens ensinados a serem violentos e veream as mulheres como seus objetos. Butler (2018, s/p) diz-nos que “Tornar-se homem, nessa perspectiva, consiste em exercer o poder sobre a vida e a morte das mulheres; matar é prerrogativa do homem a quem foi atribuído um determinado tipo de masculinidade.” Daí a relevância de ensinar às meninas a tornarem-se mulheres fortes, críticas e independentes e de ensinar aos meninos a tornarem-se homens humanizados e que respeitem as pessoas por quem elas são, valorizando-as em suas singularidades.

Ainda, sobre a situação histórica (de ontem e hoje) da Literatura Infantil brasileira, a professora Ana Crélia Dias, pesquisadora do PPGLit e do ProfLetras (UFRJ), informa-nos sobre tal literatura durante o período da ditadura (1964-1985):

Conhecidos como “filhos de Lobato”, autores responsáveis pelo conhecido boom da literatura infantil na década de 1970 do século passado, em pleno período ditatorial, desdobraram as lições lobatianas: dali saíram os reis mandões de Ruth Rocha; as crianças não-silenciáveis de Ana Maria Machado; as fadas nada típicas de Sylvia Orthof; e as crianças e animais na experiência da dor de existir em um ambiente opressor de Lygia Bojunga. (...) A literatura infantil produzida no referido período passou ao largo dos olhares da censura. Se na década de 1970 do século 20 a censura manteve-se

distante desse tipo de obra que ali se produzia, não podemos dizer o mesmo em relação aos tempos atuais. (Dias, 2019, p. 1-2)

A partir da citação anterior da professora Dias, verificamos que a literatura brasileira atravessou vários momentos históricos problemáticos. No entanto, lembremos que a literatura está sempre num campo de batalhas e é, na atualidade, lida por muitos grupos sociais a partir de um olhar extremamente conservador, moralista e puritano.

Também, Josenildo Oliveira de Moraes, em sua dissertação intitulada “A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar”, de 2011, defendida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), revela-nos alguns ensinamentos ofertados às crianças a partir dos criativos temas das obras de Literatura Infantil publicadas durante a ditadura militar:

[...] escritores que vivenciaram este momento e tiveram que aprender a driblar o regime de censura estabelecido. Assim, fazendo uso de metáforas e alegorias, eles deixaram para a criança leitora exemplos de como esse sistema de governo foi cruel, tirano e contrário ao que se pode esperar de alguém que se coloque a serviço da população. (Moraes, 2011, p. 99)

Nesse sentido, compreendemos a Literatura Infantil brasileira como um campo frutífero para muitas pesquisas, principalmente quando focamos em determinados períodos históricos e buscamos verificar as riquezas trazidas a tal literatura pelas mulheres escritoras que tiveram obras publicadas durante o regime ditatorial.

### **Considerações Finais**

Este texto buscou compreender sobre a Literatura Infantil escrita por mulheres durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), tentando entender como esta literatura pôde ser benéfica para as crianças, especialmente para as meninas, que puderam se ver espelhadas nas personagens femininas

destacadas como personagens principais, inteligentes, criativas, indagadoras etc.

Ainda, a Literatura Infantil mostra sua importância no processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita nos primeiros anos de alfabetização, incentivando uma aproximação com os livros e as letras. Para além de seu aspecto lúdico, criativo e multimodal, ela transmite mensagens que podem incentivar as crianças a ações eticamente mais conscientes.

No entanto, não podemos nos esquecer que, no Brasil, o pouco acesso das crianças mais vulneráveis a livros de Literatura Infantil deve ser levado em conta para que haja mais estudos nesta área, pois percebemos que as obras nos deixam ver que os livros de Literatura Infantil escritos por mulheres durante a ditadura militar revelam mensagens de liberdade e otimismo que tocam os pequenos e fazem com que as crianças tenham esperança em uma vida melhor. Esperançar por meio da ludicidade parece ser, pois, o foco de desta literatura, mas não o único de seus objetivos.

### Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Brasília: MEC, 1996. Atualizada até 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.986, de 26 de setembro de 2024.** Brasília: MEC, 2024.

BUTLER, Judith. Judith Butler: “De quem são as vidas consideradas choráveis em nosso mundo público?” Babelia. **El país Brasil**, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/babelia/2020-07-10/judith-butler-de-quem-sao-as-vidas-consideradas-choraveis-em-nosso-mundo-publico.html> Acesso em: 04 dez. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, pág. 169-191, 2004.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

DIAS, Ana Crélia. Territórios em conflito. A literatura infantil tem sido alvo do conservadorismo nos tempos atuais. **Rascunho**. Ensaios e resenhas. P. 1-3, Ago. 2019. Disponível em: <<https://rascunho.com.br/ensaios-e-resenhas/territorios-em-conflito/>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. Ensinar, Aprendendo. In: **O Comunitário**. Publicação da Escola Comunitária de Campinas. Março de 1994, edição número 38, ano VI, pág. 5-9. Disponível em <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3010> Acesso em: 26 nov. 2024.

GONÇALVES, Luciano; SIMON, Rodrigo. 'O texto da mulher é muito forte no Brasil'; leia entrevista inédita com Edla van Steen. 06 Abr. 2018. **Folha de São Paulo**. São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/o-texto-da-mulher-e-muito-forte-no-brasil-leia-entrevista-inedita-com-edla-van-steen.shtml> Acesso em: 03 dez. 2024.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova outra história. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

OLIVEIRA, Rúbia de Cássia. A literatura infantil no Brasil: possibilidades formativas. **Revista Inter-Ação**. UFG, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 219–235, 2007. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/2d16b1b2-cda7-496f-8f74-20bf238edbc2/content> Acesso em: 08 nov. 2024.

RODRIGUES, Wallace. Arte de guerrilha no Brasil ditatorial: O caso das produções de Cildo Meireles e Hélio Oiticica pela via filosófica de Giorgio Agamben. **Palíndromo**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – CEART/UDESC, nº 8, p. 99-114, 2012. Disponível em: <<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3456/0>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

RODRIGUES, Wallace. Mensagens de liberdade na literatura durante a ditadura militar (1964-1985): o caso de “A bolsa amarela”, de Lygia Bojunga. In: BATISTA, Fabiano Eloy Atílio (Org.). **A arte e a cultura e a formação humana**. Vol. 2. 1ed. Ponta Grossa/PR: Atena, v. 2, p. 61-70, 2022a.

RODRIGUES, Wallace. Por uma literatura nem não infantil assim: literatura e resistência. **Revista Humanidades & Inovação**. UNITINS, Palmas/TO, v. 8, n. 33, p. 60-68, 2021.

RODRIGUES, Wallace. Reflexões sobre multiletramentos e textos multimodais em ambientes educacionais. **Linguagens**: revista de Letras, Artes e Comunicação. FURB, v. 16, p. 107-119, 2022b.

ROJO, Roxane. Entrevista – Outras maneiras de ler o mundo. IN: Educação no Século XXI: Multiletramentos. São Paulo: **Fundação Telefônica**, volume 3, pág. 7-11, 2013. Disponível em: [https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3\\_multiletramentos.pdf?x27464](https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/2013/03/caderno3_multiletramentos.pdf?x27464) Acesso em: 04 dez. 2024.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/Samsung\\_i3/Downloads/Letramento\\_e\\_capacidade\\_de\\_leitura\\_pra\\_cidadania\\_2004.pdf](file:///C:/Users/Samsung_i3/Downloads/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf) Acesso em: 08 nov. 2024.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte. **Cadernos de Letras da UFF**. Dossiê: O lugar da teoria nos estudos linguísticos e literários, v. 23, n. 46, p. 219-242, 2013.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, et al (Org.). A escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina; AGUIAR, Vera Teixeira de; ROLLA, Angela da Rocha. A literatura infantil na pré-escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 74, n. 177, 1 jun. 1993.

ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil para crianças que aprendem a ler. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 52, pág. 78-83, fev. 1985.